

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE031877

F. 1

DOIS mortos no incêndio do Eldorado: fogo começou à 1,30h da madrugada e destruiu todo o supermercado. Correio Popular, Campinas, 25 dez. 1986.

O maior incêndio registrado em Campinas nos últimos anos teve início à 1,30h da madrugada de ontem no Supermercado Eldorado na avenida Senador Saraiva, um dos maiores da cidade, e até as 13 horas já havia destruído todos os 16.000m² de área construída do estabelecimento, além de ter feito duas mortes: a do funcionário do supermercado Robson Aparecido de Oliveira, 22 anos, que faleceu antes de receber os primeiros socorros na Clínica Santo Antonio, e a do operador de videotape da TV Campinas, Ronaldo Gomes, cujo corpo não havia sido resgatado em meio aos escombros até o início da tarde. O cinegrafista da mesma emissora, Renato Isidoro, sofreu ferimentos graves e foi submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital Irmãos Penteado. Informações não-oficiais dão conta de que mais três pessoas, entre bombeiros e populares, permaneciam soterradas nos escombros amontoados na rua Barreto Leme. O trabalho dos bombeiros de Campinas, ligados ao 7º Grupamento de Incêndio, teve início à 1,35h, com a participação de 30 homens e 6 viaturas, comandados por um tenente oficial. A hipótese ventilada de início era de que o fogo seria dominado com tranquilidade, mas o cenário mudou quando uma parede do supermercado, junto à rua Barreto Leme, desabou soterrando um grupo de pessoas. O fogo alastrou-se para o interior do supermercado - até então apenas a administração, padaria e depósito de bebidas haviam sido atingidos - e fugiu ao controle dos bombeiros. Um efetivo adicional foi convocado, deslocou-se para o supermercado, mas passou a encontrar problemas operacionais, em virtude da pequena quantidade de equipamento especializado disponível. A água dos hidrantes próximos que estava sendo usada começou a faltar, situação que só foi normalizada por volta das 4 horas da manhã. Guarnições de bombeiros de cidades vizinhas foram acionadas. A cidade de Jundiaí enviou um autolanzador aéreo, equipamento de grande utilidade e do qual Campinas não dispõe. Às 5 horas a situação era considerada sob controle, mas o quadro reverteu-se e o incêndio acabou por tomar todas as dependências do supermercado. Desabamentos menores seguiram-se por mais de uma hora até que toda a estrutura fosse comprometida. A essa altura, dezenas de carros-pipas cedidos pela Sanasa e por empresas de Campinas e sub-região faziam o transporte de água e bombas para o local do incêndio, já evacuado. A Polícia Militar, que aplicou mais de cem homens durante toda a madrugada e no decorrer do dia, encontrou grande dificuldade em isolar a área, tomada por centenas de curiosos e empregados da empresa destruída. Cordões de isolamento foram instalados em todas as ruas de acesso ao supermercado, impedindo o tráfego de pedestres e veículos. Não foram registrados tumultos. A causa do incêndio não foi definida, mas segundo testemunhas, tudo começou em decorrência de um curto-circuito nas instalações elétricas da padaria. Outras pessoas afirmam que o fogo é decorrente de problemas causados por um transformador de voltagem, localizado defronte ao supermercado. O comandante do Corpo de Bombeiros de Campinas, tenente-coronel Paschoal Amaro, condenou as instalações do supermercado, enfatizando que não dispunham de nenhum aparato contra incêndio, conforme anunciado recentemente num relatório elaborado pelo próprio comando, depois de visitar várias lojas do centro da cidade. A direção do supermercado não manifestou-se a respeito.



Cerca de 30 homens do Corpo de Bombeiros, com seis viaturas, participo



Apagaram do combate ao fogo ontem no prédio do Supermercado Eldorado

31877

F. 2

DOIS mortos no incêndio do Eldorado: fogo começou à 1,30h da madrugada e destruiu todo o supermercado. Correio Popular, Campinas, 25 dez. 1986.







